



CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES: UM ENCONTRO COM A DIVERSIDADE

Felipe Brum (apresentador)¹
Gerson Junior Naibo²
Cláudio Claudino da Silva Filho³

Resumo: Por essência, o movimento estudantil é o espaço onde o jovem costuma encontrar as primeiras formas de ativismo, Centros Acadêmicos, Diretórios ou Juventudes Organizadas são as principais formas de frentes sociopolíticas que os estudantes têm para se projetar. Esse fenômeno não é exclusivo da atualidade, ocorre há quase um século e nessa perspectiva, podemos citar a União Nacional dos Estudantes - UNE, sendo uma das principais representantes de discentes universitários do país, desde 1938. Se agrupar entre seus iguais e debater conceitos para o futuro, vislumbrando uma sociedade mais justa, igualitária, pautada historicamente nos ideais do Iluminismo, é de suma importância no processo de formação política do estudante. Por isso, este trabalho, objetiva descrever experiências de mobilização estudantil em eventos nacionais considerados de referência no/para o protagonismo discente, e ancorando-se nela, apresentar de forma introdutória a importância do convívio com a diversidade para a autoidentificação e autoconhecimento dos sujeitos enquanto minorias sexuais e raciais. Trata-se, por conseguinte, de um estudo na modalidade relato de experiência, a partir de registros de participantes. Tais observações foram realizadas durante a realização do 55º Congresso da UNE - no período de 14 a 18 de junho de 2017, na cidade de Belo Horizonte (MG) e no 57º Congresso da UNE - no período de 10 a 14 de julho de 2019, na cidade de Brasília (DF), sendo pela quarta vez considerado o maior fórum estudantil da América Latina, através de debates, rodas de conversas, plenárias estaduais e nacionais, palestras, mesas temáticas,

¹ Estudante de Letras - Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus* Chapecó, contato: felipebrum.assuntosacademicos@gmail.com.

² Estudante de Geografia - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus* Chapecó, Bolsista de Iniciação Científica (CNPq). Integrante do Núcleo de Estudos Território, Ambiente e Paisagem e do Grupo de Pesquisa Espaço, Tempo e Educação, contato: gersonjrnaibo@outlook.com.

³ Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC-2017), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA-2012), Especialista em Preceptoria no Sistema Único de Saúde pelo Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP) do Hospital Sírio Libanês (2017), Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF-2008). Professor Adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus* Chapecó, dos cursos de Enfermagem e Pedagogia, Coordenador Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem e Vice-Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFFS). Contato: claudio.filho@uffs.edu.br



manifestações e atividades culturais, foi possível ter um encontro com as mais diversas realidades dos Brasil. Com olhares atentos os jovens observavam a si e aos/às outros/as, buscando uma forma de “se reconhecer, para se diferenciar”. Um evento desse porte discute sobre a vida de milhares de pessoas, amplia os horizontes de debate, expõe realidades e corrobora para o crescimento do movimento estudantil. As ações em grupo merecem destaque, pois a partir delas foi possível entrar em contato com as mais amplas realidades, formando assim uma diversidade que dialoga entre si, por meio das contradições sociais. Por meio deste estudo, considera-se que a participação em eventos estudantis, seja de porte local, estadual, regional e principalmente nacional, colabora para um encontro com a diversidade, promovendo por meio deste, um processo de autoidentificação e autoconhecimento dos próprios sujeitos, possibilitado pelo encontro e confronto de culturas, ideias e ideologias. Desta forma, o movimento estudantil mostra-se forte e unido para resistir e lutar no cenário histórico atual, em que a legitimidade do ativismo social é questionada por alguns segmentos da sociedade, que desconsideram os saberes e os fazeres da prática política como parte estruturante da formação humana integral e reforça visões extremamente reducionistas a ponto de defender a ideia de que a luta estudantil é balbúrdia ou aparelhamento político partidário, visão que desconsidera as juventudes como sujeitos ativos e autônomos. Conclui-se que iniciativas assim contribuem para curricularização da formação política, no sentido grego de coletividade e respeito aos saberes do/a outro/a e de todo/as.

Palavras-chave: Movimento Estudantil. Juventude. Política e Educação.

Categoria: UFFS - Cultura

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral